

30 NOV 1982



A correção deve mudar, insiste Simonsen.

O sistema de correção monetária deve mudar, voltou a pregar ontem o ex-ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen. Essa mudança, segundo explicou, não significaria uma nova maxidesvalorização do cruzeiro ou uma alteração no sistema de minidesvalorizações. Na reforma que defende a correção cambial seria feita de forma independente das demais correções de rendimento da economia, de forma que as desvalorizações do câmbio se tornassem "reais".

Como exemplo, o ex-ministro citou o caso dos aumentos do preço da gasolina como um mecanismo de contenção de consumo. Segundo ele, de nada adiantam esses aumentos se depois, via aumentos salariais, o consumidor recebe mais dinheiro para comprar a gasolina aumentada. Para Simonsen, neste caso apenas o fator inflacionário subsiste. E sua proposta, por isso, é uma profunda reforma da correção monetária para que os preços relativos da economia possam ser alterados favorecendo-se a política cambial.

Vantagens do FMI

O ex-ministro mostrou-se otimista quanto às vantagens que a ida do Brasil ao Fundo Monetário Internacional poderá trazer, afirmado que "a grande alavancagem que esse órgão proporciona, permitirá ao País regularizar suas contas externas".

Simonsen não acha necessário que o Brasil renegocie sua dívida. A ida ao FMI, disse, possibilitará que o Brasil "role de uma forma mais tranquila sua dívida. Nestas condições, para que renegociar a dívida se os bancos estrangeiros estão com dinheiro e precisam emprestar?" — indaga o ex-ministro do Planejamento.

Quanto às perspectivas mais amplas da crise financeira internacional, Simonsen também se mos-

tra mais otimista, graças "ao papel que o FMI vem representando ultimamente e com o seu fortalecimento". Mostrou que, no caso do México, "O FMI vem batalhando a quatro mãos com os bancos privados, no sentido de reformular a programação dessa dívida. Para Simonsen existe uma solidariedade e uma preocupação conjunta de órgãos como o Federal Reserve Board (FED), o Banco de Pagamentos internacionais (BIS), e outros, de encontrar soluções para os países que estão em dificuldade, reforçando, assim, o papel do FMI.

Quanto à reforma da correção monetária, disse ainda que de nada adiantaria desvincular as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, ORTN da correção cambial, porque seria preciso alterar os custos dos fatores. Indagado como deveria ser essa reforma da correção, afirmou que "imaginava algo na linha de um INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) depurado".

Política salarial

Durante a entrega dos prêmios Losango de Economia, Simonsen voltou a criticar a atual política salarial por considerá-la ineficaz como instrumento de redistribuição de renda, afirmando que ela possui "uma aritmética perversa, que, se for mantida durante um certo tempo, desde que as condições de mercado de trabalho deixem, todos os salários ficarão nivelados num patamar de 11,5 salários mínimos". A seu ver, essa política salarial exerce efeitos inflacionários e dificultará a política de exportações de nossos produtos.

O Prêmio Losango de Economia, de doutorado, no valor de Cr\$ 2 milhões, foi ganho por Rubens Penha Cysne, da Escola de Pós-graduação em Economia, da Fundação Getúlio Vargas, o prêmio de mestrado, no valor de Cr\$ 800 mil, foi vencido pelo argentino Carlos Winograd, da PUC-Rio.